

Redação, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegraphico: LANTERNA

Toda a correspondencia deve ser dirigida a
EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSIGNATURAS
ANNO 10\$000
SEMESTRE 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correo.



(Do Pasquino Colonial)

O grande prestito do Club Pio X, apresentado no dia 2 corrente.

A grande commemoração do dia 13

Os anticlericaes de S. Paulo conseguiram o "record" das manifestações, apesar de todos os contratemplos — O que se fez em outras cidades

Do meu diario

13 DE OUTUBRO — Data triste, data infeliz! Nefasta, como a de Cremera para o velho romano angustiado. Lembra o mais antipatico dos vestigios medievaes: o castigo do pensamento por delicto de opinião; o assassinato de Ferrer: a replica da força ao raciocinio.

Valham-nos, contra essas barbarias da superstição, a confiança na sciencia e a persistencia na esperança. Logico em seu decurso, o dia de amanhã ha de inevitavelmente fornecer á civilização a intrepida, desejada e robusta formula da felicidade e do progresso — consciencia livre na humanidade livre.

Santos — 1910.

Martim Francisco.

N. DA RED. — Tendo chegado tarde para o numero especial, publicamos hoje estas linhas ao illustre publicista.

13 de Outubro

Revestiu-se do maior brilho, tismo a manifestação promovida pelo comitê da Escola Moderna de S. Paulo para commemorar o primeiro anniversario do assassinato de Francisco Ferrer.

Effectivamente, mais significativa e mais condigna não poderia ser a manifestação de 13 de outubro, data em que aquelle grande educador, tão dedicado ao ensino moderno, pelo qual não hesitou em arrostar os maiores sacrificios veio, afinal, victima de um plano pacientemente urdido pelos seus inimigos, todo feito de calumnias, de odios e de intolancia a ser barbaramente assassinado no mesmo sitio, tristemente celebre, em que tantos outros foram trucidados por delicto de opinião, por crime de pensar!... Manifestação deste genero, assim grandiosa e imponente, jamais S. Paulo a viu.

Apesar da evidente má vontade da policia já prohibindo o desfile pelas ruas contra a pretexto de perturbar e prejudicar o

transito (o que não tem impedido que os catholicos façam esse itinerario), já mudando o local de reunião, depois de feitos os avisos ao povo, o prestito foi formado por mais de 8.000 pessoas que, conscientes, sabendo que protestavam contra uma instituição que se embriagou do sangue de suas victimas e tripudiou, cynica, perversamente, ad majorem Dei gloriam sobre a carne tepida, ainda palpitante, dos lutadores de eleição que, pioneiros da humanidade e fanaes do pensamento, se insurgiram contra o dogma que cerceia e atrofia a liberdade e o absurdo que obscurece e apouca os cerebros e apaga as rutilções e os esplendores da sciencia, freiam de entusiasmo, vibravam do mesmo sentimento generoso e nobre de combater sem cansaço até arrancar, das garras aduncas do abutre clerical, os que ainda são por elle explorados e escravizados.

Para aquellos que militam em nossas fileiras, rebatendo sem cessar as torpezas e as infamias do jesuitismo, a manifestação de 13 do corrente foi um triumpho, uma assignalada e esplendorosa victoria alcançada contra as hostes negras dos ultramontanos vorazes e cruéis, impiedosos e tyrannos, cujas consequencias hão de se fazer sentir, quer no augmento, sempre crescente, das adhesões, no aquistito de novos, decididos e valerosos correligionarios.

Todas as victimas da reacção do clero, cujo sangue rubro e quente não foi inutilmente derramado, antes, infiltrando se no solo, tornou vivazes as raizes da arvore da liberdade, entre as quaes avultam e culminam, pelo desdeno e intrepidez, pelo desdeno e pela calma, Arnaldo da Brescia, João Huss, Etienne Dolet, Savonarola, Jeronymo de Praga, Miguel Servet, Antonio José da Silva, Giordano Bruno e, já em nossos dias, Francisco Ferrer e Miguel Bombarda, formam hoje como que uma constellção fulgurante, um fanal sem jaça, prefulgente, que norteia, dirige, encaminha e attrae os que ainda tacteam, dentro da treva calliginosa da superstição, transviados pelo embuste e pela mentira; e não vamos assistindo, entretanto, a um jubilo e de

contentamento, ao desfilar dos que, pouco a pouco se libertando do jugo deprimente dos dogmas, ascendem para a luz, para a verdade, para a razão, tangidos pelo mesmo desejo de cooperar, eficazmente, para formar uma humanidade livre na terra inteiramente liberta!

E, assim, os atomos, atrahindo se reciprocamente, formam os mundos; e, assim, mutuamente solicitadas, formam as cellulas os organismos; e, assim, os homens emancipados, esclarecidos, formam a humanidade sem o padre, o hybrido representante do mal, o envenenador dos cerebros juvenis, o semeador do odio, o amigo das tyrannias e das oppresses, o fanatizador das mulheres, o embruteador dos povos, o auxiliar dos que exploram o braço trabalhador, o mestre da hypocrisia e da dissimulação. O padre, finalmente, que não pode ver os tons auroraeos do luminoso dia do futuro e volve para o passado, onde edificou o seu antro sobre as brancas ossadas de seus milhões de victimas!

S. Paulo desde o dia 13 de outubro deixou de ser o feudo onde os prelados ostentam fausto oriental e as congregações medram no ocio, entre as espiraes do incenso e os murmurios das litanias, das Ave-Marias; não é mais a Paulicéia o burgo podre dos roupetas, vivendo á sombra dos campanarios esguios, num mysticismo morbido que é o estagnamento moral de um povo, a paralyzação do progresso, a dispersão das energias productivas, a população pelo beaterio nevrotico e desequilibrado, a Bessiar rosarios e a entoar preces; desde esse dia S. Paulo revelou-se ao mundo culto capaz e apto para as grandes lutas e as grandes conquistas em que o pensamento livre, despelado, forte e irresistivel, é a metralha, o canhão das pugnas incruentas, e não, no entanto, caso o despotismo alce o collo, para lhe roubar o fructo caro das victorias obtidas, de se de aceitar o desafio e arrostar e vencer as forças liberticidas.

Difficilmente se recua da sentença da liberdade. O povo, quando caminha para o termo de suas angustias e soffreres, e ante as paragens radiosas aonde vai as-

sentar suas tendas e iniciar a era pacifica de labores, sob a égide da fraternidade universal, sem collições de interesses, sem differenças de castas ou choques de ideias, inteiramente extinto o dominio do padre, é formidavel em sua marcha, que nenhuma força pode deter. E' qualquer coisa assim como um cyclone que esmaga, aniquila, destróe o que em sua passagem encontra a lhe oppor resistencia.

E, realmente, é rematada insania querer impedir o progresso da Ideia — sol que prefulge e seia tilla esgarçando as trevas — a Ideia que liberta, emancipa, eleva e engrandece o homem até dar-lhe a exacta concepção da vida, arranca lo aos prejuizos e preconceitos e torna-lo um dos preponderantes fautores da concordia e da paz.

Tudo concorre para solapar e desmantelar o já vacillante edificio do clericalismo; cada dia que passa é mais uma derrota que se faz; a cada hora mais se protrahe, se acachapa, se nullifica, achatando-se vergenhosamente sob as ruinas gigantescas do gigantesco montão de mentiras e erros que durante seculos accumulou: o clericalismo agoniza; o catholicismo agoniza; o Vaticano se esboroa...

Abençoada ruina! E todos vós, velhos e moços, mulheres e crianças, que viesdes trazer, na praça publica, o testemunho inconfundivel e vibrante do vosso apoio aos que golpeiam o clero assassino, e que vos revelastes admiradores da grande obra de Ferrer — a Escola Moderna — do mesmo passo que a memoria do sereno mártir de Montjuich era exaltada e celebrada por todos, não deveis permanecer inactivos um só instante e, sim, continuar a luta incessante, pela palavra, pelo exemplo, pelos actos, na vida intima ou publica, contra a mais odiosa e a mais nefasta das instituições até que extinguido por completo, se amortalhada no desprezo universal, deixe, ao cair, que vos envolva e aqueça e acaricie e illumine e alegre o sol, o benfazejo o alvicaireiro sol da liberdade!

Do Rio de Janeiro

O MOVIMENTO ANTI-CLERICAL

Como era de esperar, os acontecimentos de Portugal despertaram extraordinario interesse na população desta capital. As manifestações de entusiasmo, e os inflamados discursos de congratulações ao povo portuguez, pela queda da dynastia dos Braganças e pelo combate ao clero, accentuaram mais as sympathias pelos revolucionarios portuguezes e predispuzeram os animos contra os representantes de um passado que enche a nossa mente de lugubres e horrorosas recordações. Por isso bastou a simples noticia de que as jesuitas expulsos de Portugal vinham estabelecer-se aqui, para que os protestos irrompessem.

No dia 12 foi convocado um comicio para o largo de S. Francisco. Os seus iniciadores expuzeram as bases para a fundação de um Centro Anticlerical de Resistencia, cujo programma é demandado restricto,

Limita-se ao seguinte:

- 1.º Perseguir a todo o custo os clerics estrangeiros no Brasil.
- 2.º Denunciar ao publico a forma indigna, o processo de como é feito o serviço religioso dos conventos.
- 3.º Combater nos jornaes diarios, pelo anticlericalismo.
- 4.º Impedir terminantemente o desembarque dos frades no Brasil.

O publico, porém, não se preocupou muito com isso. Tinha comparecido para lavar o seu protesto contra o clericalismo, e tudo quanto apparecesse para dar combate aos padres seria bom.

Entre os oradores destacou-se o dr. Coelho Lisboa, figura obrigada em todos os comicios publicos. O velho tribuno popular, cheio de energia, com o seu aspecto sympathico, a bella cabelleira grisalha ao ar, falou ao povo sobre a hypocrisia do padre e a sua falsa caridade, lembrando que a situação dos infelizes brasileiros do norte, victimados pela secca, poderia ser remedida com o dinheiro dos conventos. Surta um acto de justiça. Depois traçou do perigo dos frades... estrangeiros. Como se os nacionaes não praticassem a mesma doutrina...

O comicio estava preste a findar quando de repente ouviram-se os gritos:

- Ao convento da Ajuda!
- Ao mosteiro de S. Bento!
- Ao convento! Ao convento!

E a multidão, desejosa de fazer sentir directamente o seu protesto, comprimiu-se e entrou pela rua do Guavidor, em direcção ao convento da Ajuda. Os guardas civis telephoaram requisitando mais força e os populares lançaram-se a toda carreira, chegando a tem-

po de estilhaçar sem impedimenta as vidraças do anti-esthetico e sombrio edificio do largo da Mãe do Bispo.

Outros comicios foram realizados, resolvendo-se, afinal, pedir uma lei que prohiba a entrada dos frades expulsos de Portugal. A commissão que disso foi encarregada não foi bem succedida nas suas visitas ao presidente da Republica e á Camara dos Deputados. Desistiu por isso de ir ao Senado, seguindo a opinião do dr. Coelho Lisboa, um tanto contaminado de anarchismo:

— Não vale a pena ir ao Senado porque mangariam comosco. Até que a lei fosse feita, teriam tempo de instalar-se no Brasil quantos frades quizessem. E resolveram continuar a propagação por meio de comicios e de agitação popular. Antes assim.

A COMMEMORAÇÃO DE FERRER

A Federação Operaria publicou um extenso manifesto e realizou uma sessão na sua sede e uma manifestação publica para commemorar o primeiro anniversario da morte de Francisco Ferrer. Fizeram uso da palavra representantes de diversas associações, percorrendo depois a manifestação as principaes ruas da capital. A imprevidencia de ter convocado a reunião para as 4 horas da tarde, impediu que a concurrencia fosse tão numerosa como com toda a certeza teria sido se se convocasse para as 7 da noite.

PRÓ ESCOLA MODERNA

No dia 15 realizou-se o espectáculo em beneficio da Escola Moderna, organizado pelas associações que compõem a Federação operaria.

A concurrencia foi numerosa e a festa correu da maneira mais satisfactoria. Representou-se em primeiro lugar a bella peça num acto — O Mestre — representada pelos amadores ars. Ulysses Martins e Monteiro Junior; senhorita Veronica Galley e um grupo de crianças, filhas de correligionarios nossos. Portaram-se todos muito bem, dando o maior realce a esta interessante e util peça de propaganda.

Subiu depois ao palco o nosso amigo e correligionario dr. Mauricio de Medeiros, que explicou de maneira simples e clara o que quer destruir e o que pretende edificar a Escola Moderna.

O successo de noite foi a comedia de Neno Vasco, Pecado de Simão, onde, no meio de situações cómicas e entre ditos allegres, faz-se propaganda das nossas ideias em geral. O desembarco esteve a cargo dos sr. Couto Nogueira, Monteiro Junior e Ulysses Martins, da ara, Eucar-

Os milagres dos conventos

(De icado ao abbade Kruse que accusou Clemenceu de haver transformado os conventos francezes em lupanares.



(Do Pasquino Colonial)

Os conventos portuguezes ao contrario eram altares de pureza, porque o... *servicinho* quem o fez foi o *Esprito Santo*!!!

lado dos grosseiros e palmareos erros de orthographia e syntaxe. Perderam boa occasião de ficar calados.

Sinto não poder dar inserção desse bello testemunho da tolerancia e illustração dos collaboradores da *Re-publica*, para que em todo o Brasil os leitores da *Lanterna* tivessem motivo de boas e estrondosas risadas.

O coreto e a praça estavam artisticamente ornamentados. Havia muitos brazões lembrando Savonarola, Bruno, Bombarda, e um certaz repelia a pergunta mil vezes formulada e ainda sem resposta — "ONDE ESTÁ IDALINA?"

Tambem os arredores da sede se achavam embandeirados.

Foram tambem recebidos os seguintes telegrammas:

Centro Progressista Aurora Porvir Escola Moderna indicou representante festa anniversario Ferrer. Motivo doença não seguimos. Felicitamos Centro Jardimopolis festa razão Ferrer luz radiante innundo mundo tunatico espandendo trevas religiosas sacrificio commemorado vergonha seculo XX. Segundo anniversario aqui.

Ribeirão Preto, 16 — 10 — 910. — *Selles e Raghianti*.

O tuão reivindicador espalhando cinzas Ferrer entre humanidade quebrou jugo covarde jesuitico, revivendo livre-pensamento. Saudou irmãos Jardimopolis, votando aniquilamento clero, lutando até transformação materia. Viva Ferrer! Abaixo clericalismo!

Ribeirão Preto, 16 — 10 — 910. — *Onofre Arcona Lopes*.

Os correligionarios de Sertozinho estavam representados pelos companheiros Torquato Rizzi, Ernesto Scatena, Albino Bui e Alberto Bui. Tambem de S. Joaquim vieram muitos correligionarios.

Baurá

Afim de commemorar a data da execução de Francisco Ferrer, fundador da Escola Moderna, formou-se nesta cidade uma comissão composta dos srs.: Bemvidio Lopes, dr. Cesario Romero, Henrique Soler, Romão Sapatiera, Joaquim Sanchez, João Bucceri, João Poletti, Raphael Poletti, Fortunato Resta, Francisco Zani e Pedro Malatesta.

No dia 12 de manhã em quasi todas as paredes foram collados boletins vermelhos com os dizeres VIVA FRANCISCO FERRER, VIVA A ESCOLA MODERNA; á tarde foram distribuidos avulsos convidando o povo a prestar homenagem ao illustre morto.

No dia 13, ás 7 horas da manhã, uma descarga de bombas, assignalou a hora do fuzilamento do grande mestre; á uma hora da tarde um boletim convidava o povo e as associações locais para reunirem-se na sede da Dante Alighieri, ás 3 horas da tarde; porém, uma grande tempestade retardou a reunião. Embora a chuva pertinaz continuasse a cair, ás 4 horas o salão estava quasi cheio; ás 4 h 12 a chuva cessou um pouco e, aproveitando o pequeno intervalo formou-se o prestito.

A frente achava-se a bandeira do Centro Socialista Internacional, no meio de dois estandartes pretos, ao centro o retrato de Ferrer. Seguia a bandeira da sociedade Dante Alighieri, acompanhada por todos os socios; depois o estandarte da Loja Maçonica Architectos de Baurá, seguido por um elevado numero de irmãos. A Sociedade Hespanhola de Socorros Mutuos, fez-se representar por uma comissão de socios. Fechava o prestito a "Banda Popular" e um bom numero de povo.

Ás 5 horas e meia na sede da sociedade Dante Alighieri, o sr. João Bucceroni abriu a sessão dan-

do a palavra ao orador official sr. dr. Cesario Romero que discursou brilhantemente pelo espaço de 40 minutos, sendo geralmente applaudido; falou em seguida o sr. Samuel Levy em nome da Loja "Architectos"; o sr. Nicolino Roselli pela Sociedade Dante Alighieri, e o sr. João Poletti em nome da comissão, sendo todos applaudidos.

A noite no Pavilhão Cinema devia realizar-se um espectáculo em beneficio da ESCOLA MODERNA, o qual foi suspenso devido ao mau tempo.

Na mesma noite de 13, foi tambem lançada a ideia da fundação de uma Liga Anticlerical, para a qual assignaram todos os livres pensadores que se achavam presentes.

Desejamos que esta ideia vá adiante, ainda mais agora que o Brasil será invadido peles padres, frades e freiras de Portugal.

E' certo que não faltará o apoio de todas as pessoas intelligentes e amantes do progresso social.

Em occasião da commemoração foi profusamente distribuido o numero especial da "Lanterna".

Sorocaba

Devido a grande carga d'agua que caia no dia 13, não se realizou o comicio commemorativo do fuzilamento do grande educador Ferrer.

Esteve muito concurredido do espectáculo cinematographico que a empresa José Nelli do Pavilhão Sorocabano, deu em beneficio da Escola Moderna, de S. Paulo, no dia 15.

A banda musical Seis de Janeiro, atendendo a um convite que lhe foi feito, tocou durante o espectáculo nada percebendo por isso.

Num dos intervallos da função o sr. Oreste Ristori usou da palavra, demonstrando os fins a que se propõe a Escola Moderna, criação de Francisco Ferrer, a victima de Montjuich.

O producto liquido do beneficio rendeu cerca de 150\$000.

Um grupo de mais de cinquenta cidadãos desta localidade, e que trabalham pela propagação das ideias modernas se propuzeram a contribuir com uma certa mensalidade em favor da Escola Moderna da Capital, sendo que o producto da primeira contribuição já foi entregue, por intermedio do sr. Oreste Ristori, ao Comité Central.

Em Campinas

Campinas, 17 — 10 910. — Como estava annunciado, realizou-se no dia 12 á noite, o espectáculo a favor da Escola Moderna.

Houve uma regular concorrência, salão repleto; falaram os srs. Brasílio Magalhães, Francisco Viana, e H. Serra. A *Lyra de Apollo* delicioza os ouvintes com bellos trechos de musica entre os quaes o hymno "Filhos do Povo". O "Grupo Dramatico Hespanhol" representou regularmente. Vendiam-se *Lanternas*. Houve apothose a Ferrer no final, deabrando-se uma allegoria ao mesmo, obra de Gigi Damiani.

No dia 13 destrubiram-se os manifestos.

O padre: eis o inimigo!

Liga Anti Clerical Brasileira

No proximo numero publicaremos as bases, desta importante Liga que se está organizando, dando tambem inicio á publicação dos adherentes.

Semana cheia

A semana transacta deixou-nos plenamente satisfeitos, com os exitos alcançados.

Foi primeiro o numero especial. Apesar de todos os contratempos — sobretudo a demora dos originaes prometidos — retardando a saída e fazendo annullar os pedidos vindos, pelo correio e pelo telegrapho, dos Estados mais distantes, o exito foi tal e affiuiram de tal modo os pedidos, em boa parte telegraphicos, nos ultimos dias, que nos vimos na impossibilidade de os satisfazer, apesar de termos triplicado a tiragem ordinaria.

Todas as nossas desculpas aos amigos que nos escreveram ou telegrapharam pedindo nova remessa, que não pudemos effectuar.

Mas o melhor de tudo, o que foi alem de todas as esperanças — foi a manifestação da noite de 13, de que nos occupamos em outro lugar.

Lanterna Magica

Desavergonhados!

O mosteiro de S. Bento communicou ao presidente da Republica ter deliberado renunciar por escriptura publica aos direitos que acaso tenha sobre a ilha das Cobras e Arsenal de Marinha e que em tempo formulara em juizo e junto ao governo.

A desistencia será levada á secção do patrimonio nacional no thesouro.

Já viram desfaçatez tamanha? Roubam á Nação os seus bens e quando os protestos apparecem declaram em publico que abrem mão de tudo!...

Desgraçados! Roubam e depois ainda querem demonstrar generosidade!...

O ensino clerical

A *Platta* denuncia aos poderes competentes o facto de ter o Gymnasio do Carmo, equiparado ao Gymnasio Nacional, baixado as notas de um alumno pelo motivo de não haver o mesmo comparecido á missa dominical.

Do occorrido teve sciencia o fiscal do governo.

O mesmo jornal considera que em um instituto de character official não pôde ser obrigatoria a religião, de accordo com o Codigo do Ensino.

O alumno rezando não tem que se preocupar muito com os estudos. Com meia duzia de padrenossos e ave-marias tem o exame garantido!...

Não nos cansaremos de dizer? Viva a escola clerical!...

Religiosidade...

RIO, 15 — A bordo do vapor "Argentina", chegado de Genova, vieram hoje os frades franciscanos Avegno Fontanazzo e Stefano Brule, membros superiores do convento do Castello.

A policia tendo sido avisada com antecedencia da sua chegada, aguardou-os no caes e fe-los acompanhar até o convento do Morro do Castello, para onde se destinavam.

Que bella demonstração de religiosidade, não? Já nem podem desembarcar sem ser acompanhados por força!...

Ladrões!

O Mosteiro de S. Bento, allegando ser proprietario reconhecido por accorda do Supremo Tribunal, dos terrenos denominados "S. Bento" e "Praia do Galeão", na ilha do Governador, em que ficam situadas as colonias de alienados, requereu ao juiz federal da segunda vara, a notificação da União, que ficará pagando, a partir de 1 do corrente, o aluguel de 15:000\$ mensaes pelos terrenos que occupa.

Neste andar amanhã teremos que pagar a esses sanguessugas um imposto para viver no Brasil.

Ninguém os quer

A noticia da expulsão dos padres, os governos, e mais do que os governos, os povos alargaram-se e começaram a querer trancar as portas.

Canalejas declarou que os que tem já chegam e sobejam. A Italia gritou tambem o seu *Vaite retro*...

Na Inglaterra, Brasil, Uruguay, Argentina, etc., reclamam-se medidas preventivas contra a invasão do bacillus tonsuratus... E' o panico universal! Nem o cholera-morbus inspira tanto pavor!

A boa escola

ROMA, 1 — Telegrapham de Molfetta que monsenhor Paschoal Sagassi, director do "Conservatorio delle Orfanelle", daquela cidade, fugiu com a senhorita Elvira Felli, orfan millionaria, sobrinha do bispo de Trani, que se achava internada naquelle instituto de eno catholico.

O facto tem causado grande escandalo, constando que o papa, muito contrariado, obrigou Sagassi a renunciar á vida religiosa e casar-se com a moça por elle seduzida, afim de evitar maiores consequencias.

Crê-se que o casamento será celebrado brevemente.

Como a noiva é millionaria, a penitencia não é pesada para o bom educador!...

A bancarrota

ROMA, 11 — O papa recebeu hontem o jornalista allemão Kapfenberg.

Falando dos acontecimentos de Portugal, o papa exclamou: «O peor é que o movimento terá, sem duvida, prompta repercussão na Hespanha».

A freguezia vai fugindo e a fallencia bate á porta!...

Os 30 dinheiros

Do *Diario Popular*:

«Asseguram nos que as recolhidas do Convento das Mercês em Itú encontram-se de ha tempos para cá em sérios embaraços, porque tendo sido vendidas 200 açoes que constituio o seu patrimonio... ellas têm que esperar pela caridade dos catholicos.

O producto daquela venda foi applicado em fim diverso do que era destinado!

Será isso exacto? Que sabemos nós?...

Muito bem!

ROMA, 2 — No bairro de Prati di Castello realizou-se hoje uma procissão em homenagem á Virgem do Rosario.

Na occasião em que a procissão atravessava a praça Cola da Rienzi, numerosos anticlericaes interromperam na, dando vivas a Giordano Bruno e morte aos padres.

E' preciso mesmo enfrenta-los. Elles não são intolerantes a ponto de provocarem assassinatos de livres-pensadores?

Na luta como na luta!

Pensamento

Um livre-pensador não deve dar dinheiro á Igreja, seja qual for o pretexto, nem com o fim apparente da caridade.

Fecho alegre

A mesa dum hotel jantavam, um em frente do outro, um athen e um padre.

Discutiram sobre a religião e por fim o sotains, irritado, exclamou:

— Que distancia pode haver entre um athen e um burro? — A largura desta mesa, — respondeu tranquillamente o hereje.

Rio de Janeiro

Com este titulo appareceu na capital da Republica, sob a competente direcção do dr. Caio Monteiro de Barros, mais um valeroso combatente do anticlericalismo.

Ao novo paladino das ideias novas desejamos uma vida longa e prospera na proveitosa luta que vem sustentar.

Em S. Paulo o *Rio de Janeiro* é encontrado nos mesmos pontos de venda da *Lanterna*, podendo qualquer negocio que lhe diga respeito ser tratado em nossa redacção com Edgard Leuenroth.

nacion Silva e da senhorita Veronica Galley, que desinteressadamente prestaram, e continuarão a prestar, o seu valioso concurso para a nossa obra de propaganda e de educação.

Apesar de ter realizado poucos ensaios, trabalharam todos muito bem, salientando-se a senhorita Galley, que interpretou com intelligencia e naturalidade o sympathico papel de Eva.

Nossos correligionarios Demetrio Miñona e uma senhora cujo nome não me lembra cantaram, finalmente, uma linda jota com letra allusiva a Ferrer e á sua obra. Foi uma surpresa agradável, pois não figurava no programma.

Esperamos que a este se seguirão outros actos destinados ao fim. Rio, 15 — 10 — 910.

M. M.

A nossa manifestação

Seria difficil descrever aqui, com o pouco espaço de que dispomos para a innumera materia que exige prompta publicação, em todos os seus interessantes detalhes, a manifestação que os anticlericaes de S. Paulo levaram a effecto no dia 13 em commemoração ao 1.º anniversario de Ferrer.

Como qualifica-la, para dar ao leitor uma ideia da sua imponencia?

Basta isto: ainda não se viu em S. Paulo coisa igual em volume, em entusiasmo e em ordem. Foi além da expectativa geral.

E quanto não se fez para que ella fraccassasse! Todos os maneios foram baldados, pois ficou claramente demonstrado que em S. Paulo os anticlericaes são uma força poderosa.

Nem a prohibição da policia, nem a mudança de ponto de reunião e de itinerario, que foi estabelecido por rua sem movimento algum e muito longo, nem o mau tempo, nada, enfim, conseguiu empanhar-lhe o brilho.

Damos a palavra á imprensa quotidiana da manhã, poderiam suppor-nos apaixonados. Fala o *Estado*:

«As associações liberaes de S. Paulo realizaram hontem, com rara imponencia, a manifestação commemorativa do primeiro anniversario do fuzilamento de Francisco Ferrer.

Das 6 e meia da tarde em diante, começaram a chegar ao largo de S. Francisco, em grupos e tendo á frente os respectivos estandartes, as associações operarias e de instrucção que haviam adherido á commemoração.

Ás 7 horas da noite, já o largo de S. Francisco regorgitava de povo, sendo imponente o seu aspecto. Pouco depois usavam da palavra successivamente os srs. Benjamin Mota, Oreste Ristori, Homem Christo Filho e Flor Cyrillo, sendo muito applaudidos pela multidão.

Em seguida começou a organização do prestito, pondo-se em marcha a caminho do jardim da Luz, com o seguinte trajecto: rua de S. Bento, Direita, Viaducto, Barão de Itapetininga, praça da Republica, rua Ipiranga, Conceição, Mauá e largo da Jardim.

Á frente do prestito, que era extensissimo, seguiam carruagens conduzindo a bandeira d' *A Lanterna*, um grupo de senhoras levando um artistico ramalhete de flores naturaes. Seguia-se uma bandeira de cor negra, com os dizeres — "Gloria ai nostri martiri".

Figuravam no prestito os estandartes das sociedades Fluvial e Transportadora de Tijolos, Centro Socialista Internacional, Centro Feminile de Educaxtione Moderna, Grupo Libertario dos Jovens Polacos, Allgemeiner Arbeiterverem e União Hespanhola.

Durante o percurso uma banda de musica tocava, de espaço a espaço, a Marselheza, o Hymno do Trabalho, o Hymno Internacional, etc.

Faziam tambem parte do prestito muitos estandartes com dizeres allusivos ás victimas do clericalismo.

Á chegada do prestito ao jardim da Luz, os portões estavam fechados e guardados por numerosa força para evitar a invasão popular.

Em boa ordem, logo após se destacavam do prestito todas as senhoras que nelle tomavam parte

e, em commissão, tiveram ingresso no jardim, indo á frente as meninas Amelia Moreira e Angelina Paciullo conduzindo o grande ramalhete de flores que por ellas foi depositado junto do monumento a Garibaldi.

Desse bouquet pendiam fitas com os dizeres: — "Dr. Betholdi, Antonio José da Silva, o judeu, Libero Badaró e Ferrer lutaram e pereceram pelo pensamento livre.

Emquanto a commissão ia desempenhar-se daquelle mister, — cá fora usavam novamente da palavra os srs. Oreste Ristori, Benjamin Mota e outras pessoas.

O regresso para a cidade fez-se tambem em boa ordem, vindo o prestito pela rua Florencio de Abreu, S. Bento, até á rua José Bonifacio, estacionando diante da Associação do Livre Pensamento onde pronunciaram discursos os srs. Oreste Ristori, dr. Passos Cunha, Arthur Riedel, dispersando-se o povo depois de 10 horas da noite.

Para dar uma ideia da extensão do prestito, basta dizer que elle abrangia desde o largo de S. Bento á rua José Bonifacio, tendo demorado cerca de cinco minutos a passar pela praça Antonio Prado.

Jardinopolis

Comquanto os boatos alarmanes não deixassem de circular, com tal persistencia que demonstrava o desejo occulto de alguns carolas de tirarem á manifestação de hontem grande parte de seu brilho, arredando a concorrência, ainda assim, apesar de tudo, a commemoração de Ferrer foi feita com desusado brilhantismo, constituindo um feito que hade culminar e destacar nas chronicas e annaes desta cidade.

Após o desfile do prestito, precedido da banda de musica "Verdi e Gomes", ás 3 h 12 horas da tarde, do coreto gentilmente cedido pelo prefeito dr. Lincoln Guimarães, usou da palavra o sr. Carlo Aloisi, que leu uma carta do dr. Jocelyn de Godoy, justificando sua ausencia e manifestando se solidario, alguns telegrammas de correligionarios, apresentando ao auditorio numerozo, de mais de 800 pessoas, o orador Eduardo Vassimon, expressamente chegado de S. Paulo, accedendo a convite previo.

Durante 40 minutos Vassimon falou sobre Francisco Ferrer, lembrando o processo, apontando suas falhas e provando a innocencia do grande educador, victima do minotauro clerical, sendo muito applaudido. Ao terminar foi descerada a bandeira, cujas cores, vermelho e negro, tremularam ostante, provocando uma prolongada salva de palmas e, calorosos applausos da assistencia.

Era indescriptivel o entusiasmo da multidão, o que fez com que extravasasse a bilis do vigario Vinheta.

A seguir formou-se novamente o prestito que se encaminhou para a sede do *Circulo* onde mais uma vez falaram os srs. Hilario Tavares e E. Vassimon.

Á noite houve sessão solenne no *Circulo*, presidida por Vassimon e secretariada pelos socios Carlo Aloisi e João Isecchi. Usaram da palavra, congratulando-se com a imponencia da manifestação, feita na melhor ordem possivel, eloquente attestado da tolerancia, cultura e consciencia dos anticlericaes de Jardimopolis, cujo procedimento nobre e a propagação sempre desenvolvida num elevado e criterioso terreno, tem captado geraes sympathias e numerosas adhesões, os socios Vittorio Tacchi, Carlo Aloisi, Sotacelli e João Zucchi, por fim, Frederico Bernal, vindo de Ribeirão Preto, que pronunciou um eloquente discurso. Encorrou a sessão com algumas palavras o companheiro Vassimon.

O estandarte do "circulo" é todo de setim vermelho, tendo em characteres negros: *Circulo Anticlerical Francisco Ferrer — Jardimopolis*. Pendem do mastro duas fitas pretas com os dizeres: num — "13 de outubro de 1909", e outro — "Salve, razão! força indomavel!" versos de Carducci.

O circulo "Francisco Ferrer" fez distribuir profusamente um manifesto.

Os clericaes, reduzido numero de papalvos que ainda vive rolando o padre, a cheirar incenso e a beber agua benta, fizeram distribuir um boletim que é um appello á violencia e um parto laborioso de algum cerebro masturbado, taes são as incoherencias, os despautes, as sandices que avultam ao

A Escola Moderna

O Comité desta grandiosa instituição que em breve será um facto, está distribuindo a seguinte circular, para a qual chamamos toda a atenção dos interessados:

"Com o intuito de activar o mais possível a implantação da Escola Moderna em S. Paulo, vimos solicitar de v. s. com a maior urgencia que for possível, a devolução das listas a seu cargo juntamente com os donativos que puderem ter sido angariados.

E' intento do Comité tratar, nos principios do anno vindouro, da instalação da Casa Editora annexa á Escola e que vai, necessariamente, preceder para o preparo das edições de livros escolares segundo o programma da Escola Moderna.

Portanto é preciso reunir os do nativos com toda a brevidade, para o que esperamos o apoio de v. s. que, certamente, conhece e aprecia o programma de ensino racionalista, calcado nos methodos pedagogicos mais modernos, e deseja contribuir para uma tão util e grandiosa instituição.

O patrimonio da "Escola" já se eleva a 12:000\$, mais ou menos, o que se poderá ver pelo balancete que estamos organizando para publicar e é preciso, para fechar o anno com brilhantismo, que se eleve a 20:000\$, passo animador para alcançarmos os 80:000\$ necessários para proseguir na fundação da "Escola".

Gratos, somos de v. s.

O COMITÉ DA ESCOLA MODERNA.

N. B.—Todos os dinheiros da Escola Moderna estão depositados no Banco Francez e Italiano da America do Sul, antigo Banco Commerciale Italo-Brasiliense.

Aos pioneiros do progresso

Sem rei nem padre

Redactores da "Lanterna":

Sejam as nossas primeiras palavras repassadas dos mais vivo e intenso entusiasmo pelo advento da Republica no glorioso sólo lusitano e pelas suas louváveis conseqüencias.

As medidas de elevado alcance social postas em execução pelo governo provisório da novel Republica, como a separação da Igreja do Estado, a expulsão dos jesuitas e de todos os membros das congregações religiosas, a liberdade de cultos e a da imprensa, o divorcio, formavam o mais vasto e bello programma que se possa imaginar, prognosticando ininterruptos triumphos e marcando uma nova era na historia das nações livres.

O velho e glorioso paiz de além mar, fatigado de tanta luta ingloria de explorações e hypocrisias, sacudiu como indomito leão, a juba altiva, lançando para bem longe os parasitas nefastos que o tentavam aniquilar, absorvendo suas melhores energias, inutilizando-as para as grandiosas da civilização hodierna.

Um bravo ao heroico Portugal pela victoria alcançada e pelo serviço de saneamento moral e mental que está prestando, banindo de suas plagas os inimigos do progresso, os exploradores da ingenuidade popular.

Não diremos como Diderot sem Deus nem rei mas sem rei nem padre, porque aprendemos a ler nas paginas deslumbrantes do incomparavel livro da natureza a majestade de uma Mente Universal, e a sermos pantheistas, admirando em cada folha, em cada flor uma irradiação do grande Todo.

Os santos monges transformados em dynamiteiros, e as mysticas freiras resistindo, trocando o rosario pelo bacamarte, nos dão o mais eloquente attestado da decadencia, não, muito mais ainda, da franca dissolução.

O papa pedindo o auxilio das potencias estrangeiras para soffocar a revolução em Portugal e fazendo preces pela familia real, visando os bens materiaes que auferia com o regimen decalido a estulta pretensão da ex-rainha D. Amelia, e dos ministros da corte, de estarem aparelhados para esmagar a vontade popular, nos demonstra exuberantemente—que o nosso seculo não admite senão a realza do talento, da virtude, a aristocracia intellectual e que a outra, ficticia, tem que

Um quadro sempre novo

Em alguns conventos de Lisboa foram encontradas freiras grávidas e outras amamentando, o que causou grande escândalo. As freiras foram todas conduzidas perante o ministro da justiça, que as interrogou, e estas confirmaram o grande escândalo. (Dos diários)



desaparecer para todo o sempre, como archaica imprestavel.

O telegrapho nos acrescenta que o Times, o popular organ londrino, insuspeito pela veracidade de suas noticias, dizia ter-se o papa molestado com as potencias estrangeiras pelo facto destas não terem accedido aos seus santos desejos de soffocar a revolução.

Suffocar a revolução... como se alguém pudesse subjugar a vaga mansa que se torna onda irada, depois columnas alterosas, espumantes, bramindo num córo ininterrupto, ululante, que tudo esmagará a sua passagem e que não é mais que o oceano popular em tormenta impiedosa, para varrer de seu dorso moveção, os elementos perniciosos á sua evolução.

Nem rei nem padre—são duas entidades que nada definem, extemporaneas e que se não podem manter nesta época de renascimento dos grandes ideaes onde se aspira á Liberdade, que se põe em acção com a Justiça e a Fraternidade, que não é senão a communhão do povo nos sagrados principios que o verdadeiro socialismo racionalmente nos ensina.

Abaixo, pois, o clericalismo retrogrado e corrupto, que vegeta nas trevas do erro, da hypocrisia e da Mentira, que os sacerdotales romanos se compenetrarem de uma verdade, que a unica religião admissivel nos tempos que correm—é a do trabalho e a do amor—que nos dá simultaneamente o pão que alimenta o corpo e o espirito.

E' preciso que esta cohorte negra soffra uma transformação benéfica para a sociedade, que procure uma profissão honesta, sem desprezar—se assim o entender—os deveres do culto religioso, aprendendo a cultivar e respeitar o trabalho e o lar, onde se abriga a familia, ninho onde se emplumam as almas para os embates da vida.

Em nome da moral e da verdade, se devem esvaziar os conventos, onde, como vimos agora, se abrigam os vicios, os parias da sorte—filhos sem pai—clamando contra o dogmatismo romano.

As freiras—esposas do Senhor—sairam dos conventos, algumas com os filhos nos braços e outras, deixando visivelmente perceber os signaes de proxima maternidade, e isto nos commove pela ideia que nos occorre da série de crimes, hediondos infantícidios, commettidos em nome da moral christã, em nome de Deus!

O trabalho e a familia, são duas fontes perennes de graças a que devem recorrer os foragidos do Prtugal moderno—os accumuladores de fortunas, nos subterraneos sombrios—quando prégram do alto de suas tribunas a caridade e... os seus irmãos morrem á mingua.

Para trás, tonsurados e hypocritas, que trazeis a mentira nos labios unctuosos de falsidade e na cabeça, onde o cerebro trabalha engendrando o mal—o zero—que no dizer do general Guerra Junqueiro, mostra a sua inutilidade.

A phase fatidica onde imperam o rei e o padre, ha muito tomou o occaso, e a aurora radio sa cheia de pompas e esplendores da liberdade do pensamento, das grandes conquistas sociaes, surge, enchendo de jubilo os espiritos clarividentes e adiantados.

Toda a nossa alma vibra electrizada pela força magica que tanto tem de grande como de mysteriosa e indefinivel e que nos abala nos momentos sol-nos em que nossos ideaes se convertem em realidade ou a patria periga nos cataclysmas sociaes.

O dever imperioso que assiste a nós brasileiros e patriotas, é trabalhar com todas as nossas forças para impedir que a onda maldita e fradesca venha avassalar o nosso querido sólo patrio, já sobrecarregado por esta legião de inúteis e mais do que por ahí pullulam.

Que os frades estrangeiros não encontrem guarida em nossa Patria, para semear a discórdia no lar, o vicio contaminador do organismo social, é um dever que se impõe aos que prezam a liberdade.

Compenetrados desta suprema verdade, realiso-se nesta capital, um meeting, extraordinariamente concorrido, para se formar o centro de resistencia á invasão dos frades estrangeiros e cujas bases são:

Perseguir a todo o custo os clericos estrangeiros no Brasil (*); Denunciar ao publico a forma indigna, o processo de como é feito o serviço religioso nos conventos;

Combater nos jornaes diarios, pelo anticlericalismo;

Impedir terminantemente o embarque de frades no Brasil.

Entre varios oradores que falaram ás massas, de taes-nos o senador e tribuno Coelho Lisboa, e o ardoroso propagandista do livre pensamento—Alberto Cardoso, que de ha muito se bate por estas grandes verdades pela imprensa e pela palavra, e começou sua allocução vibrante e entusiasta, citando Guerra Junqueiro na phrase incisiva de que o padre traz um zero na cabeça para mostrar sua nulidade e terminou entre francos applausos tendo desempenhado a honrosa incumbencia de representar moralmente a "Lanterna" como a tribuna dos livres pensadores.

Terminando, nos congratulamos com os nossos leitores pela victoria de nossos ideaes celebrando nossos patrios e correligionarios a proseguirem desassombrosamente na senda luminosa que traçaram.

Rio—Outubro—910.

EDLA DE MORAES CARDOSO.

(*). Sem esquecer os nacionaes, tão perniciosos e perigosos em suas artimanhas, quanto os estrangeiros.

N. DA R.

ASSIGNAI! ASSIGNAI!

Para assignatura, paga adiantadamente que verdadeiramente assiste a Lanterna fornecendo-lhe o melhor combustivel... Não basta comprar numero por numero; é preciso assignar a Lanterna!

Se, ao passar, angustiar-lhe assignatura!

Hermes - Vem comigo: que te farei rei de... Pindamonhangaba!

Lusitania anticlerical

Não transcrevemos os innumerables telegrammas dos diários sobre a acção anticlerical dos republicanos portugueses, principalmente porque são em grande parte obscuros e contradictorios, quando não inverosimiles.

O Pais do Rio, porém, inseriu um que, pela sua importancia e caracter de seriedade, reproduzimos:

LONDRES, 13.—O Times publica hoje um telegramma do seu correspondente em Lisboa, desmentindo peremptoriamente os boatos espalhados pela imprensa clerical, acerca dos supostos actos de vandalismo, praticados por officiaes e soldados, defensores do regimen republicano em Portugal, por occasião das devassas levadas a effeito nos conventos. Tanto os officiaes como os soldados, diz o correspondente do Times, portaram-se com a maxima correção, como nunca se viu em taes condições.

Contudo o correspondente, lembrando que o povo portuguez tem graves queixas contra os jesuitas, justificando-se, portanto, algum excessos isolado, porventura occorridos.

Descreve a busca que foi dada no Collegio de Campolide, ao que assistiu. Nenhum soldado tocou sequer em nenhum objecto valioso.

Referindo-se aos subterraneos, e ás camaras secretas que viu em Campolide, disse que esse estabelecimento jesuitico deu-lhe a ideia da Bastilha, destinada a praticas clandestinas.

Diz ser evidente que a instrução que se propalava ministrando no collegio de Campolide não passava de uma capa indecente com que os jesuitas disfarçavam os fins secretos da sua instituição.

Nos paizes onde ainda não se fez sentir bem pesadamente a pata e a unha clerical, invoca-se frequentemente a tolerancia, como se o padre não costumasse tomar de boa vontade a iniciativa da intolerancia, da prepotencia e da exploração...

Deixem-lhe tomar folego...

Demais, em geral, aquellos que falam de tolerancia neste caso, esquecem-se inteiramente da dita tolerancia, quando se trata de simples e desinteressados operarios que trazem, juntamente com musculos rijos para o trabalho, uma ideia rudemente livre dentro da cabeça...

Os governos usam agora contra a Igreja os processos de violencia que tão queridos foram sempre para esta? Bom; e que podemos nós fazer-lhes?... Os republicanos portugueses defendem-se. Não eram os clericos os seus maiores inimigos? Não têm de que se queixar, portanto.

Nas buscas dadas nas casas religiosas as descobertas foram preciosas... Um verdadeiro museu: ossadas nos subterraneos e uma multidão de freiras grávidas e outras já amamentando.

Isto sem tomar em conta a grande quantidade de armamento, que, com certeza, era destinado para convencer o povo a seguir o mandamento do Decalogo: «Não matarás!».

O sympathico homem que se acha á testa do governo provisório da novel Republica tem tido bellos gestos de independencia, que contrastam com a pouca vergonha desses caricatos republicanos espalhados por estas republicas da America, sem serem, porém, productos exclusivos destas bandas.

Theophilo Braga, já presidente da Republica Portuguesa, presidiu a uma sessão do Congresso do Livre Pensamento, realizada em Lisboa, assim como tomou parte na grande manifestação commemorando o 1.º anniversario de Ferrer.

Os brutos da Hespanha encheram-se de raiva e os republicanos governantes de outros paizes ficaram basbaques diante de uma tal demonstração de sinceridade.

A guela do sucury

Por toda a parte se soergue a luta contra a voracidade dessa entidade sem patria, sem familia—pária das sociedades humanas, segregada do convívio de todos os homens honestos, que se intitula: clero de Roma.

Homens sem familia, falhos de todos os sentimentos que ennobrecem o genero humano, elles não possuindo os grandes ideaes que fazem a gloria de humanidade devotada ás grandes causas, vivendo egoisticamente dedicados ao interesse de se perpetuarem na exploração dos que produzem, para se perpetuarem, os padres, eternos madraçeiros, exploram todos os recursos para se manterem e até até a insidia lhes convem.

O exordio acima vem a proposito do estabelecido que está regendo esta parochia.

O povo do Pinhal não paga o aforamento, porque este é illegal.

E' illegal porque o doador do patrimonio mencionou que os toros seriam applicados á construção da igreja—e visto que esta está construída o povo nada mais tem que concorrer.

E' illegal porque os toros não são cobrados ha perto de quarenta annos, e portanto já caducaram.

E' uma tratantada, porque a padrecada, cobrando de um terreno sito á villa Monte Negro, 50.000—terreno que não foi aforado á igreja, prova ipso facto que todo o serviço dos tonsurados não passa duma santa velhacaria padresca, tão santa e tão canalha que não dispõe duma escripturação em que se apoie para vir a juizo.

E' illegal e é uma bandalheira porque o povo do Pinhal não deve concorrer para manter uma cohorte de mandriões em Ribeirão Preto á custa do seu suor, e com sacrificio dos seus deveres mais serios, como sejam a manutenção dos seus filhinhos, em beneficio de uma cafila de vagabundos que em nada importa sustentar.

O bispo, para alisar os negocios, enviou a esta cidade um jesuita de casaca como advogado.

Este advogado está exigindo que todos os reformadores assignem um compromisso de enfeudamento de sua propriedade á igreja, propriedade de que serão desaposados quando convier a esta sanguessuga, mantenedora de tantos malandros.

Ninguém caia nessa tolice; não paguem nada, nem assignem contratos. O povo nada tem a pagar porque os aforamentos são para a construção da igreja, e esta já está construída com o seu rico dinheirinho, isento de tôros, dinheiro muito sagrado, divino, roubado á manutenção e ao desenvolvimento de uma infinidade de seres uteis, que se tornariam fortes e pensantes se fosse applicado em alimento e escolas.

Nunca se pensou que o odio clerical rebentasse nesta cidade com tanto fragor.

Nós até hoje guardavamos certa conveniencia, todos os padres são uns bilhotes, refinamentos de todas as infamias.

O tonsurado que está á frente desta parochia é um jesuita perigoso, mau, botes de tigre, e ran-

coroso contra todos que lhe vão de encontro ao devorismo de seu insaciavel estomago.

E' doutor como o intitulam, doutor de uma joça forçada nos alambiques romanos—um doutor Landell de Moura.

Não contente em apresentar o bispo, numa picaresca procição de desaggravo que tanta gargalhada desafiou pelo ridiculo que a besuntou, como um Senhor sacramentado, ainda domingo ultimo, pulpipto abaixo, conclamou o povo a expulsar desta cidade o professor e jornalista Arthur Rio-Vez.

E os acrobaticismos desse pulha são provocados pelo receio que o remorde em ser retirado desta rendosa parochia, que elle tem explorado a seu talento, com um sorriso falsificado, já hoje apercebido como venenosos pelo grosso da população.

E' um pessimo elemento e um perturbador o sujeito que, para levar a contento os seus negregados fins que são os da extorsão e da rapina a favor de um individuo que vive em Ribeirão Preto, rodeado da sucia de parasitas que lhe fazem traine como á roda de um capado, procura sugar o suor deste bom povo e arrear desta terra o unico jornalista combativista que se pôz como um entrave ás suas comedieiras, o Arthur Rio-Vez.

CLETO.

Aos assignantes da Mogyana

O nosso companheiro José Romero começou a percorrer a linha Mogyana, em viagem de cobrança.

Julgamos desnecessario estarmos aqui a apellar para a boa vontade dos nossos assignantes. A Lanterna vive exclusivamente do rendimento das assignaturas e, dizendo isto, acreditamos dizer tudo para que todos prestem o seu inteiro apoio ao nosso companheiro.

Aos amigos que pagaram o primeiro anno a vencer até o fim de dezembro, avisamos que não devem estranhar a sua visita, pois, como já temos dito, estas viagens só podem ser feitas poucas vezes, pelas grandes despesas que acarretam.

Serve o mesmo aviso aos assignantes de Campinas.

Engenho Stamato

Sem engranagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se espolhando por este vasto paiz já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que attestam a utilidade desta importante machina Inventor e fabricante

RAPHAEL STAMATO

Filial, Rua da Alfandega, 194—Rio de Janeiro. Fundição e Mechanica, Avenida Martin Burohard, 146—S. Paulo.

PUBLICAÇÕES

De propaganda anticlerical

Dott. Simon — "Viaggio umoristico attraverso i dogmi e le religioni." 1\$.

Dott. Simon — "No' dio, né anima" 600 réis.

Guido Podrecca — "Monologhi: Il cuore di un morto—Delinquente nato—Assassino!—Recluso volontario." 600 réis.

Abele Dal Canto — "La Messa svelata" ovvero "La comedia clerigo—acrobatico—tragico—antropotago—teofago—pagana." 1\$.

Gim — "Le Congregazioni religiose (Quel che si è fatto—Quel che si resta a fare". (Publicazione di straordinaria attualità). 1\$.

"I Martiri del Libero Pensiero." — "Giordano Bruno" di Arturo Labriola. 1\$.

"Aonio Paleario" di Abele Dal Canto. 1\$.

"Paolo Sarpi" di P. Picca. 1\$. — Envia-se todas estas publicações de propaganda anticlerical pela quantia de 6\$ e mais a despeza do registro.

Todos os volumes são de edição elegante, cartonação luxuosa e com illustrações originaes. Isso deve constituir a pequena bibliotheca de todo livre-pensador.

— Para ordens: — AGENCIA CHAVES—Caixa 510.

Acceptam-se revendedores no interior, fazendo-se um bom desconto.

Em Porto Alegre quem deseja assignar a Lanterna, dirija-se a "Fygaraes, Leal, 60, ou a Doulador Santos, na Escola Elyseu Recluso. Encontra-se a venda na Mensageira Central, á rua Bragança.



(Do Pasquino Celeste)

Hermes - Vem comigo: que te farei rei de... Pindamonhangaba!

Portugal

LISBOA, 8.—O governo provisório durará apenas tres meses, e mandará dentro em breve proceder ao reconhecimento para as eleições da Constituinte.

LISBOA, 8.—O novo governo ordenará amanhã as congregações religiosas que deixem o paiz de dentro de 24 horas.

LISBOA, 8.—O convento de Quelhas está cercado pela artilharia das forças republicanas.

Os frades resistem com heroismo, lançando mão de bombas explosivas, que arremessam contra as forças.

Gloria ao povo que se liberta a custo do proprio sangue, povo que marcha para a conquista dos seus direitos e de azoragae em punho vai retalhando a face dos tartufos que o exploram.

Guerra de morte aos marmaros que sugavam a tua existencia e enche-nos de orgulho com esse exemplo exuberante de patriotismo.

Avante pois, confia no espirito forte, inteligente e na dedicação dos bravos que não mediram sacrificios para a tua propria grandeza.

Acabas de nascer para o progresso e a igualdade e fraternidade o lema que ha de conduzir os povos á conquista da paz universal.

Infames, em tudo manifestam a miseria da propria individualidade.

Avante lutadores, nem um momento de commiseracão por essa canalha infame.

Óuve Portugal, as acclamações vivas que o delirio faz vibrar dos

nossos labios com a sinceridade que caracteriza o nosso amor de irmãos.

Juntos para a paz e para a luta no exterminio dos corvos que infelicitam a humanidade.

M. B.



"A LANTERNA" NO INTERIOR

Jaguary (Minas)

Em um domingo do mez passado, o missionario francez Fernandes Colombi, na hora da missa, subiu ao pulpito, e, com phrases grosseiras e atrevidas, proprias de jesuitas, offendeu o povo de Jaguary.

Jaguary, a terra hospitaleira por excellencia, liberal e progressista, tem sido caipora com os padres, que o bispo D. Assis lhe tem mandado ultimamente.

Em menos de dois annos, esta cidade tem sido insultada por quatro padres malcriados: o primeiro, um hespanhol atrevido, tanto fez que o povo teve de expulsalo, marcando-lhe o prazo de 24 horas para sair, como fez; e o segundo, outro hespanhol, pretendia entrar á força na cidade.

Consta que o bispo de Pouso Alegre, não quer mandar mais padres para Jaguary.

Tambem se é para enviar desses malacabados, que ficam lá pela fabrica mesmo.—Um profano.

N. da red.—Oxalá acontecesse isso em todas as cidades.

O padre não é sómente pernicioso quando procede como os que têm estado em Jaguary. Elle constitue um mal para a sociedade por ser um emissario da Igreja, que é a negação da vida.



Pequenos ecos

Escola de Pharmacia — No dia 19 do corrente commemorou esta escola o 12º anniversario de sua fundação, sendo por esse motivo realizado um brilhante festival, ao qual compareceu grande numero de convidados.

Nascimento — O sr. Abdon Silva, redactor da Voz do Povo de Campos Novos do Parana, participou no nascimento, em 13 do corrente, de sua filha Coraly. Parabens.

Boa Vista das Pedras — Nesta cidade as pessoas que desejaram fazer algum "bontão" á Escola Moderna, encontram uma lista ao seu dispor com o sr. F. Massari.

Explicação — Por doença do nosso redactor principal, soffre este numero omissões, de que nos desculpamos com benevolencia os amigos que dellas sejam victimas.

"A Terra Livre" — Reencetou a sua publicação nesta capital este nosso sympathico collega, que tanto tem balizado pela causa dos opprimidos.

Em S. João d'El-Rey — Nesta cidade os carolas andaram num reboliço medonho, devido ao numero especial da Lanterna.

A Loja — Charitas, do Oriente de S. João d'El-Rey, mandou que viessemos por sua conta grande quantidade de exemplares do nosso numero especial a quasi todos carolas da localidade.



Bilhetes e recados

Rio — J. P. da Veiga: Modificamos o endereço. — Moscoso: Enviai o Papa. Attendi os pedidos de pacotes do numero especial.

Ribeirão Pires — C. Mathews: Recebemos 5\$ para a numero especial. Itapetininga — S. Rios: Enviai os 50 ns. do especial.

Atibaia — A. Greco: Foram remetidos. Taquaritinga: S. M. de Oliveira: Seguiram os 50 ns. do especial.

Mineiros — M. Visconti: Remetemos os 50 ns. do especial. Jundiáhy — Cap. Gamoeada: Fizemos a modificação do endereço.

Campinas — A. Alonso: Enviai a Electra — Pinho: Tomamos nota dos novos endereços. Seguiram 200 ns. do especial.

Porto Alegre — C. Toffolo: Attendi o teu pedido. Guaratinguetá — J. A. Monteiro: Remetemos os jornaes — Os cartazes

não conseguimos. — J. A. Muniz: Bravo! Obrigados. Jardimopolis — J. Zuechi: Seguiram os 50 ns. do especial.

S. João da Boa Vista — P. Policao: Seguiram os 50 ns. do especial e o Papa Negro. Jaguary — T. do Nascimento: Recebemos.

Villa Raffard — A. Bisso: Remetemos os numeros extraviados. Jahú — João Polatti: Enviai os 100 exemplares do especial.

Pederneiras — J. A. de Padua: Enviai os 50 ns. do especial. Santos — J. M. Bittencourt: Remetemos os 20 ns. do especial.

Boa Vista das Pedras — A. Orlando: Seguiram os postaes e as listas. — A. Eloy Filho: Remetemos "A Velhice do Padre Eterno".

Campos Novos do Parana — B. Alves: Enviai os 50 ns. do especial e o "Papa Negro". Transmitti o pedido de folhetos aos da Terra Livre.

Piracnia — A. M. Cesar: Recebem os livros? Recebemos os 10\$ da assignatura de F. da S. Pinto. Tietê — L. A. C. T. Junior: Que livro quer em substituição ao Angelo Longaretti, que é em italiano?

S. Paulo — A. A. dos Santos: Registramos os novos assignantes. — J. M. Bueno: Tomamos nota dos novos endereços. — Atomo da Bahia: Quando soubermos de algum lugar avisalo-nos.

Conquista — D. P. da Silva: Enviai a Velhice do Padre Eterno. Parnaíba — A. A. de Oliveira: Remetemos o Ensino Racionalista. Ponta Grossa — Frederico George: Recebemos a lista de 14\$ Remetemos o Papa Negro e os postaes. Escreveremos.

Est. da Lagos — R. G. Fernandes: Remetemos o pacote no numero especial. Mogy das Cruzes — B. de S. Leite: Recebemos os 10\$ da sua assignatura. Limeira — Jorge Fernandes: O Romero está em viagem. Retribuimos as saudações.

Brodowski — B. de Souza: Remetemos o numero especial. Cordeiro — J. H. Martins: Tomamos nota do endereço. Atibaia — Dr. Olympio da Paixão: É um cata-vento, um tartufo.

S. Sebastião da Gramma — J. F. do Carmo: Remetemos o Papa Negro. Cataguazes — José Sebottini: Recebemos os 10\$ para a sua assignatura. Remetemos os 50 numeros do especial e o Papa Negro. Entregamos os 4\$ á Escola Moderna.

Ribeirão Pires — C. Mathews: Recebemos 5\$ para a numero especial. Itapetininga — S. Rios: Enviai os 50 ns. do especial. Chegou quando o jornal já estava composto.

Atibaia — A. Greco: Foram remetidos. Taquaritinga: S. M. de Oliveira: Seguiram os 50 ns. do especial. Mineiros — M. Visconti: Remetemos os 50 ns. do especial.

Jundiáhy — Cap. Gamoeada: Fizemos a modificação do endereço. Campo Limpo — A. P. da Cruz: Recebemos os recortes. Bragança — J. da S. Buonaparte: Remetemos os 50 ns. do especial.

S. Pedro — Marcello Ganghi: Enviai os 50 ns. do especial. Villa Americana — J. B. de Almeida: Recebemos os 10\$ de sua assignatura.

Jaboticabal — E. H. Mroisig: Registramos os novos assignantes e remetemos os 50 ns. do especial. Jahú — Bonilha & Comp.: Remetemos os 50 exemplares do especial.

— Meu filho! — Mamã! respondeu o jesuita, adivinhando que a sua interlocutora era a mamã de Augusto... E Julia...

— Vou busca-la. O segundo vulto se aproximou e disse com voz quasi extinta. — Augusto!

— Julia! suspirou a seu turno o jesuita cingindo-lhe a delgada cintura e levando-a para junto do cavallo.

O padre Gaspar saltou sobre a sella com agilidade, e, estendendo a mão para a moça, ergueu-a sobre a garupa. O mimoso braço da virgem passou em torno da cintura do jesuita, que partiu a galope caminho do collegio de Araçari-guama.

Dois fins tinha o jesuita para adoptar esta marcha acelerada. Primeiro porque tinha pressa de chegar. Segundo porque nessa marcha tornava impossivel a troca de palavras que podiam comprometter-lo extemporaneamente.

BIBLIOTHECA "DA LANTERNA"

- EM PORTUGUEZ R. S. Morin, O Espirito da Igreja. \$200. Nathanael Pereira, A Educaçao Religiosa. \$200. Ex-padre Guilherme Dias, O que é o celibato. \$200. Pedro de Mello, Sonho Dantesco. \$200. Marco A. Dancetti, Giordano Bruno. \$200. Domingos Zapata, As 67 perguntas. \$200. Eliseu Reclus, Evolucao e Revolucao. \$500. Gorki, Os amassadores. \$200. Pinho, Pela Educaçao e pelo Trabalho. \$200. Nieuwenhuis, A mulher e o Militarismo. \$100. Motta Assumpção, O Infanticidio, drama. \$300. EM HESPAÑHOL M. Rey, Donde está Dios? \$100. K. Chaughi, Inmortalidad del Matrimonio. \$100. J. Rutgers, Las Guerras y la Densidad de la Población. \$100. M. Devaldés, Mathusianismo y Neo-Mathusianismo. \$100. Ch. Drysdale, Dignidad, Libertad e Independencia. \$100. A. Pellicer Paraire, El individuo y la masa. \$100. C. S. Darrow, Crimen y Criminals. \$100. S. Fauro, El Problema de la Población. \$100. A. Hamou, Compendio de la Historia del Socialismo. \$200. J. Grave, Tierra Libre (fantasia). \$2000.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega e de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

Les Temps Nouveaux — Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: \$5000.

La Guerre Sociale — Semanario revolucionario. — Redactor: Gustave Hervé. — Assignatura annual: \$5000.

A Sementeira — Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. — Assignatura annual: 2\$000.

A Aurora — Hebdomadario operario. — Porto. — Assignatura semestral: 1\$500.

Internacia Socia Revuo — Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. — Assignatura annual: 2\$500.



Bons queijos

Fabricam-se com o Coalho suizo em pó. — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

Gruta Criterium

Gran Restaurant-Bar O melhor estabelecimento no genero Ravioli-Talharins-Macarrão a qualquer hora Vinhos Barbera e Chianti finissimos 2, Largo do Rosario, 2 (Subterraneo do Palacete Briccola)

A venda nesta redacção Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer. Publicação editada pela Comissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1887 Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo-o Estado Pereira & Comp. Avenida Rangel Pestana, 66 — S. Paulo

"A Lanterna" no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias: Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 4, e 43. Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio. Em Mogy das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas. Em Botucatu, sr. José Gestilha. Em Dous Corregos, com o sr. Antonio Carlos de Souza.

Terreno em Santos

Vende-se ou troca-se por um outro nesta capital, um excelente terreno situado entre duas futuras avenidas, a rua Manuel Carvalhal, 66 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 14 metros de frente por 50 de fundos. Preço, 150\$000 o metro. Trata-se no largo da Sé n. 5 (1º andar), com Eugenio Leuenrota. — S. Paulo.



"L'ASINO"

Todas as pessoas que queiram assignar o "L'ASINO", podem fazelo por nosso intermedio, pagando antecipadamente a assignatura, que custa 800 reis por mez. Vendemo-lo tambem avulsamente em nossa redacção a 200 rs. o numero.

Opilação

Cura-se radicalmente com o Ankylostomida Philipp's. Drogaria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

FOLHETIM (14)

Antonio Joaquim da Rosa

A Cruz de Cedro

ROMANCE PAULISTA

XII

— Acha-se gravemente enfermo no Japy o capitão Gaspar Leme do Prado, e o reverendo reitor ordena a vossa reverencia que vá levar-lhe os soccorros espirituales com toda a urgencia.

— Sempre eu!

— Lembrai-vos, meu irmão, que o decaenso dos padres da companhia de Jesus são os trabalhos, as atribuições, os sacrificios, por mais penosos que elles sejam; lembrai-vos que o tempo que gastais com hesitações estereis devicis empregalo em abrir as portas do céu á alma do christão que reclama a assistencia de um guia e que talvez se perca por vossa causa.

— Tendes razão, padre Ignacio, perdoai este tributo que paguei á fraqueza humana e ficai certo que andarei com tal rapidez que recupero o tempo perdido.

— Enquanto o padre Gaspar se exprimia deste modo, aproximou-se da commoda, abriu uma gaveta sem fazer o menor ruido e tirou a calça e jaqueta de Augusto de Lara.

— Quereis que eu vos acompanhe? perguntou este.

— Não, porque haveis mister de repouso, e eu de pressa. Antes de amanhecer estarei de volta. Quereis fechar a porta por dentro, ou será melhor que eu leve a chave?

— Será melhor que a leveis — Pois então leva-la-ei, disse o jesuita, pondo na cabeça o chapéu de Braga do seu prisioneiro; e dando volta na chave, guardou-a na algibeira e desceu a escada com passos de gato.

O seu amigo padre Ignacio o estava esperando na portaria do collegio.

— Tomai esta roupa, disse-lhe o padre Gaspar, enfiando a calça e a jaqueta do pobre prisioneiro, que lhe ficaram bem justas por ter a mesma estatura e o mesmo corpo.

— Agora vamos tirar um cavallo da estabaria.

— Já está ajazado e á vossa espera.

— Qual delles? — O tordilho do nosso amigo Lara e com os seus proprios arreios.

— Sois impagavel, miassimo padre Ignacio!

— Sou apenas vosso digno dicipulo.

queçais que me toca o segundo quinhão.

— Não esquecerei, respondeu o padre Gaspar atando um lenço preto no rosto para melhor desfiguralo; e ganhando os arreios, seguiu a passo pela estrada de S. Roque.

Chegando a este bairro apeou-se junto do cedro de Carembehy, atou as redeas do cavallo ao ramo de uma arvore, inclinou para a frente a abá do chapéu, e começou a passear debaixo da sombra do cedro gigantesco.

Negras e pesadas nuvens interceptavam o brilho das estrellas nessa noite horrorosa, a cuja sombra se ia perpetrar um crime nefando.

Passado algum tempo, os ouvidos sempre attentos do jesuita ouviram um leve rumor de passos que se aproximavam, e a custo distinguio dois vultos.

O padre Gaspar ficou desopontado, mas bem depressa reassumiu a sua imperturbabilidade e esperou com audacia.

— Será elle? perguntou a voz tremula de um dos vultos.

— Sem duvida que é, porque lá vejo o seu cavallo branco; mas eu vou reconhece-lo.

O vulto que falou em ultimo lugar, avançando para o jesuita, perguntou-lhe pela bocca pequena.

— Quem sois? — Augusto de Lara, respondeu o jesuita no mesmo tom.

— Meu filho!

— Mamã! respondeu o jesuita, adivinhando que a sua interlocutora era a mamã de Augusto... E Julia...

— Vou busca-la. O segundo vulto se aproximou e disse com voz quasi extinta.

— Augusto!

— Julia! suspirou a seu turno o jesuita cingindo-lhe a delgada cintura e levando-a para junto do cavallo.

O padre Gaspar saltou sobre a sella com agilidade, e, estendendo a mão para a moça, ergueu-a sobre a garupa. O mimoso braço da virgem passou em torno da cintura do jesuita, que partiu a galope caminho do collegio de Araçari-guama.

Dois fins tinha o jesuita para adoptar esta marcha acelerada. Primeiro porque tinha pressa de chegar. Segundo porque nessa marcha tornava impossivel a troca de palavras que podiam comprometter-lo extemporaneamente.

O padre Gaspar, sem afrouxar o galope, chegou ao collegio, entrou pelo quintal e apeou-se perto do edificio. Uma porta falsa se abriu, e o padre Ignacio assomando nella, perguntou: — Sois Augusto de Lara e d. Julia de Góes?

— Sim, respondeu o padre Gaspar, com voz quasi imperceptivel.

— Então segui-me para o oratorio. O padre Gaspar, segurando na

mão convulsa de Julia, penetrou e seguiu por um corredor escuro e humido que conduzia e um subterraneo até que a voz do padre Ignacio se fez ouvir.

— Parai, que estamos no oratorio.

Os noivos pararam. — Augusto de Lara, continuou o padre Ignacio, quereis casar-vos de vossa livre vontade com Julia de Góes?

— Sim, respondeu o fingido Lara com voz sumida.

— E vós, Julia de Góes, quereis casar-vos com Augusto de Lara sem o menor constrangimento?

— Sim, respondeu ella com voz tremula; mas porque se faz este casamento nas trevas e sem testemunhas?

— É porque as testemunhas não são necessarias nos casamentos clandestinos; e se estamos em trevas é porque Augusto de Lara me pediu que se fizesse isto com segredo tal que não despertasse as suspeitas de pessoa alguma.

A noiva calou-se.

O padre Ignacio, ligando as mãos dos noivos e fazendo os repetir as palavras do estilo, recitou uma oração em latim e abençoou este casamento sacrilego.

— Agora, disse o padre Ignacio, acompanhai-me a uma camara, onde passareis o resto da noite, e logo que amanhecer irei ao mesmo pedir o vosso perdão ao capitão André. Os noivos deram algumas voltas

no mesmo salão em que se achavam, e o padre Ignacio, dirigindo-se a elles, disse retirando-se:

— E' aqui a camara. A paz do Senhor seja convosco.

— Augusto! balbuciou Julia com voz abatida, porque será que, estando ao vosso lado, sinto apoderar-se do meu coração um terror que me faz estremecer desde os pés até á cabeça?

O jesuita não respondeu e, cercando a misera noiva em seus braços voluptuosos, conduziu a para o leito que elle mesmo havia mandado collocar naquelle lugar e que mais de uma vez tinha sido o throno dos seus triumphos libidinosos.

XIV

A velha Isabel (pois era ella que acompanhava a Julia até o cedro de Carembehy) voltou para a casa do capitão André, entrou pela porta por que tinha saído, deixando-a meit aberta, como estava, e recolheu-se ao seu aposento.

Uma hora depois, isto é, quando suppoz que os seus queridos filhos estariam fóra de perigo, estrugiu a casa com espantosos gritos. O capitão André appareceu immediatamente com uma luz na mão esquerda e uma espada desembainhada na direita.

— Que é que temos? perguntou elle, carregando o sobrolho.

(Continua).